

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

INGRID SOUSA CAMPOS MARTINS

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA**

SANTA INÊS - MA

2022

**INGRID SOUSA CAMPOS
MARTINS**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA**

Monografia apresentado ao Curso de Enfermagem
como requisito para obtenção de nota na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof.^a Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

SANTA INÊS - MA

2022

M386a

Martins, Ingrid Sousa Campos.

A atuação da enfermagem na prevenção da gravidez precoce em uma escola municipal de Santa Inês - MA. / Ingrid Sousa Campos Martins. – 2022.

56f. :il.

Orientador: Prof.^a Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa.

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2022.

1. Gravidez na adolescência. 2. Enfermagem nas escolas. 3. Prevenção da gravidez precoce. I. Título.

CDU 618.2-082:613.96

**INGRID SOUSA CAMPOS
MARTINS**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

Prof. Esp. Davyson Vieira Almada

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida
Oliveira

Santa Inês, 02 de Novembro de 2022.

Dedico este trabalho a minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me sustentou durante essa longa jornada, aos meus pais: Isaias Castelo Branco Campos (In memoriam) e Maria da Graça Ferreira Sousa, meus maiores e melhores orientadores da minha educação informal.

Aos familiares e amigos que sempre me apoiou, auxiliando nas dificuldades e incentivando a nunca desistir dos meus objetivos.

Aos professores que fizeram dos conhecimentos uma linha de raciocínio em minha vida profissional, e que estará sempre em minha vida, e assim fazendo florescer sabedoria e competências em cada trabalho educacional.

“Mude, mas comece devagar porque a direção é mais importante que a velocidade.” Clarice Lispector.

Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da gravidez e a atuação da enfermagem para tentar prevenir em uma escola municipal de Santa Inês. Esse tipo de gravidez é considerado um problema de saúde pública por isso é importante debater sobre esse assunto permitindo que a escola e os enfermeiros do PSE possam desenvolver juntas ações educativas e assistenciais com foco nesse tipo de faixa etária. A pesquisa teve como objetivo geral verificar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. Para tanto, destacam-se como objetivos específicos descrever a função do enfermeiro na promoção à saúde nas escolas; conhecer as ações educativas eficazes no combate à gravidez na adolescência e relatar os impactos das ações preventivas. A metodologia compreendeu levantamento bibliográfico conceitual sobre a gravidez na adolescência, riscos e consequências, atuação da enfermagem na escola, ações educativas no combate à gravidez na adolescência. Para coleta dos dados, envolveu o público adolescente de uma escola municipal de Santa Inês por meio de um questionário com perguntas fechadas. Conclusão: o enfermeiro pode contribuir na prevenção da gravidez na adolescência através de ações que envolvem promoção da saúde por meio de uma atuação diferenciada, que tenha habilidade para melhor se comunicar com o seu público-alvo e compreender o contexto em que as atividades são adaptadas às necessidades da população.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Prevenção.

MARTINS, Ingrid Sousa Campos. The performance of Nursing in the Prevention of Early Pregnancy in a Municipal School of Santa Inês - MA 2022. 56 Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

ABSTRACT

The present work addresses the theme of pregnancy and nursing practice to try to prevent in a municipal school in Santa Inês. This type of pregnancy is considered a public health problem so it is important to debate this subject allowing the school and nurse nurses to develop joint educational and care actions focused on this type of age group. The general objective of the research was to verify the role of nurses in the prevention of early pregnancy. For this, specific objectives are to describe the role of nurses in health promotion in schools; To know the effective educational actions in combating teenage pregnancy and to report the impacts of preventive actions. The methodology comprised a conceptual bibliographic survey on teenage pregnancy, risks and consequences, nursing performance in school, educational actions in the fight against teenage pregnancy. To collect the data, it involved the adolescent public of a municipal school of Santa Inês through a questionnaire with closed questions. Conclusion: nurses can contribute to the prevention of teenage pregnancy through actions that involve health promotion through a differentiated performance, which has the ability to better communicate with their target audience and understand the context in which activities are adapted to the needs of the population.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Prevention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

FIGURA 1 – Gravidez na adolescência riscos e consequências	17
FIGURA 2 - Nascidos vivos de mães Adolescentes	18
FIGURA 3 - Gravidez na adolescência riscos e consequências	20
FIGURA 4 - Diretrizes do PSE	24
FIGURA 5 – Prevenção da gravidez na adolescência	25
FIGURA 6 - Folder sobre Gravidez na adolescência	26
FIGURA 7 – Cartilha sobre as ações de educação sexual Gravidez na adolescência	28
FIGURA 8 - Escola Municipal Humberto de Campos	33
TABELA 1 - Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes na região Nordeste	

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Gênero	33
GRÁFICO 2 - Faixa Etária	34
GRÁFICO 3 - Percepção dos Adolescentes em relação às ações educativas relacionadas a gravidez não planejada.	35
GRÁFICO 4 - A importância das orientações do enfermeiro	36
GRÁFICO 5 - Percepções dos Adolescentes em relação às ações educativas relacionadas a gravidez não planejada.	38
GRÁFICO 6 - Percepções dos Adolescentes sobre Gravidez precoce	39
GRÁFICO 7 - Percepções dos Adolescentes relacionadas à sexualidade	40
GRÁFICO 8 - Palestra sobre gravidez ou IST's na escola	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da
Saúde	PSE Programa Saúde na Escola
IST's	Infecções Sexualmente
Transmissíveis	UBS Unidade Básica de
Saúde	
EJA	Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 EDUCAÇÃO NA SAÚDE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	21
3.2 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESCOLA	23
3.3 AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	25
4 MÉTODODOLOGIA	30
4.1 TIPO DE ESTUDO	30
4.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO	30
4.3 POPULAÇÃO	30
4.4 AMOSTRAGEM	30
4.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	31
4.5.1 Inclusão	31
4.5.2 Não inclusão	31
4.6 COLETA DE DADOS	31
4.7 ANÁLISE DE DADOS	31
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	32
4.8.1 Riscos	31
4.8.2 Benefícios	31
4.9 RECURSOS UTILIZADOS	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIAL DOS ADOLESCENTES	32
5.2 CONCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	35
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	44
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

A adolescência acontece por volta dos onze ou doze anos. Este é um momento de muitas mudanças físicas, psicológicas e sociais que separa a criança do adulto. Corresponde a uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Inicia-se também a maturação sexual, que geralmente nessa fase é casual, justificada pela ausência de anticoncepcional e sem responsabilidade, ocasionando assim uma gravidez precoce (ARCANJO, 2016).

A gravidez precoce na adolescência é um dos desafios enfrentados na saúde pública, capaz de gerar uma série de complicações na saúde dessas jovens mães e consequentemente a seus filhos, gerando um impacto na sociedade, sempre que a adolescente engravida antes de sua formação. A maioria desses casos acontece entre os 15 a 19 anos de idade (ARAÚJO, 2021).

À dificuldade de acesso a métodos contraceptivos, o baixo nível econômico e social e uma educação apropriada nas escolas, na família e na sociedade, é um dos fatores que geram uma gravidez precoce. Trata-se de uma fase de mudança para uma jovem adolescente, é essencial que tenha um atendimento diferenciado, observando aspectos psicológicos e fisiológicos para manter o bem-estar da mãe e do bebê (SILVA, 2018).

O tratamento precoce e monitoramento da adolescente durante o período gestacional são importantes para reduzir a incidência de possíveis complicações em adolescentes. Quando acontece sem o apoio da sociedade ou da família, ou até mesmo contra a vontade da adolescente, traz como consequência a prática ilegal do aborto em condições impróprias, sem preparo, buscam pessoas não habilitadas e métodos abortivos rudimentares, levando a causas de óbito (ARAÚJO, 2021).

Como hipóteses sobre o tema observou-se que a gravidez na adolescência é, em sua maioria, desejada e não planejada; A gravidez em adolescentes menores de 15 anos é considerada gravidez de risco, principalmente em relação à mortalidade materna; é importante conscientizar as gestantes por meio de ações educacionais em saúde (SILVA, 2018).

Nesse contexto, as consequências de uma gravidez precoce na adolescência se convergem tanto na morbidade/mortalidade de mãe e bebê quanto no impacto econômico, educacional-escolar e social. A partir deste entendimento, tem-se como problema de estudo, o seguinte questionamento: Como o enfermeiro pode contribuir na prevenção da gravidez na adolescência?

O foco desse trabalho é a atuação da enfermagem na prevenção da gravidez precoce em uma escola municipal de Santa Inês. A escola tem um papel importante na vida desse adolescente, porque ela ensina aos seus alunos seus direitos e obrigações para com a comunidade. Desenvolvendo cidadãos que possam transformar a sociedade assim construir uma boa carreira no mercado de trabalho. (ARAÚJO, 2021).

Por isso é necessário e relevante realizar uma intervenção de educação em saúde pela comunidade acadêmica, e que as ações não fiquem limitadas apenas no âmbito da unidade de saúde, mas também expandam às escolas públicas, os esforços de prevenção da gravidez na adolescência com conhecimento de métodos contraceptivos para os adolescentes.

Para que a atuação da enfermagem possa efetivamente contribuir para a redução desse tipo de gravidez, todas as arestas devem ser consideradas, com especial destaque para a dimensão sociocultural na qual encontramos fortes determinantes da gravidez indesejada. Abordar educacionalmente essa dimensão pela comunidade acadêmica significa abrir espaço dentro e fora das escolas para uma prevenção mais efetiva sobre o processo que abrange significativamente na vida desses adolescentes. (ARCANJO, 2016).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi desenvolvido com base em material já elaborado, e de campo com aplicação de questionário com os alunos da Escola Municipal Humberto de Campos que ajudaram na análise sobre o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce em uma Escola Municipal de Santa Inês.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a função do enfermeiro na promoção à saúde nas escolas.
- Conhecer as ações educativas eficazes no combate à gravidez na adolescência;
- Relatar os impactos das ações preventivas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O comportamento sexual começa cada vez mais cedo, o que é impulsionado pela compulsão social que faz com que as crianças entrem na puberdade prematuramente, da mesma forma, mesmo que não estejam psicologicamente preparadas, fará com que os adolescentes entrem rapidamente na vida adulta. Desse modo, é possível pensar o sexo a partir dos diferentes valores, atitudes e padrões de comportamento existentes na sociedade moderna, a partir do campo do estabelecimento e da transformação das relações sociais, culturais e políticas. (ARAÚJO, 2021).

O despertar dessa sexualidade durante a adolescência é acompanhado por muita desinformação. Os pais, por falta de informação ou constrangimento em discutir sexo com seus filhos, acabam deixando de cumprir seu papel de educadores. Portanto, a família não consegue transmitir orientação suficiente para colocar e acabam deixando essa jovem em desvantagem na sociedade (SOUSA et al., 2018).

A fertilidade na adolescência continua sendo alta. Afetam principalmente as populações que vivem em condições vulneráveis e demonstram as desigualdades que existem entre e dentro dos países. A gravidez na adolescência pode ter efeito na saúde de uma menina ao longo de sua vida (OPAS, 2017).

O comportamento sexual inicial guiará o futuro da vida sexual das mulheres jovens. Está relacionado com a possibilidade de ter ou não filhos. Filhos não desejados podem ter um impacto negativo na educação, economia ou biológico. A melhor maneira de evitar os efeitos adversos da gravidez indesejada é garantir que as mulheres jovens tenham meios suficientes para tomar medidas anticoncepcionais seguros. Quanto mais cedo à prevenção, melhor.

Para Pinheiro (2019) a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, e as consequências da gravidez são graves e dependem de fatores como idade, fatores socioeconômicos, culturais, mas a relação com os recém-nascidos pode ser afetada pelo aumento de natimortos. Morte subida nos primeiros seis meses de vida e desastres na infância. As maiores das adolescentes grávidas desistem dos estudos, a evasão escolar vai refletir no futuro dela, o que significa o risco de perder o emprego e ficar dependente financeiramente dos familiares.

Em alguns casos, a relação sexual precoce é motivada por uma desestruturação familiar, abuso sexual, ou violação de direitos, além de uma sensação de liberdade onde tudo pode passar despercebido, o uso de álcool, drogas, além de riscos sexuais, levando assim a uma gravidez indesejada apresentam essas adolescentes a realidade de um mundo difícil (Figura 1). (OMS, 2018)

FIGURA 1 - Alerta da OMS para a gravidez na adolescência



Fonte: OMS (2018)

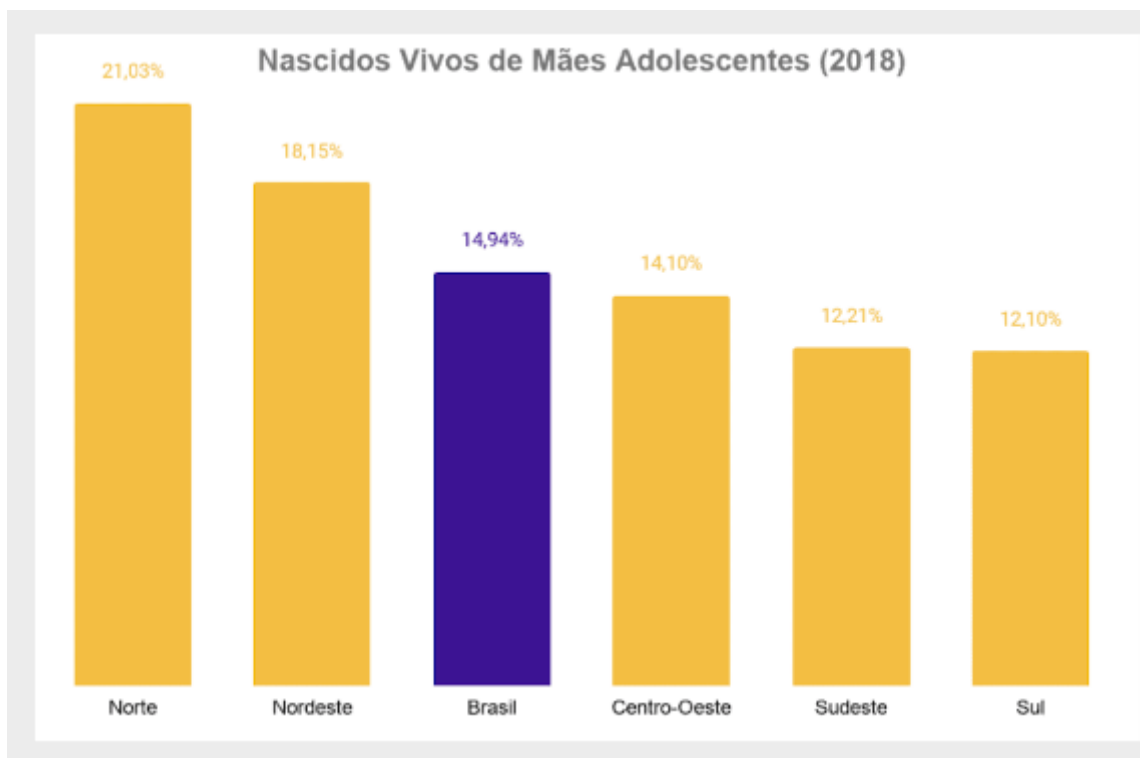
De acordo com a OMS (2018) cerca de 15% das gestantes no Brasil ocorrem em adolescentes com menos de 20 anos. Neste momento, com a necessidade de compreender o impacto da gravidez na puberdade e apresentá-lo a sociedade e a comunidade científica como meio de prestação de apoio.

Na maioria dos casos, os pais desconhecem que seus filhos são sexualmente ativos e as políticas de prevenção são voltadas aos adultos. Em alguns casos, o índice de depressão predomina afetando as mulheres no pós-parto, podendo ser de intensidade leve, moderada ou até grave, se agravar e assim trazer consequências graves para mãe e ao bebê. Pode aparecer até 12 meses após o parto.

Uma pesquisa feita pelo IBGE em 2018 mostrou que a região Norte e Nordeste apresentaram taxas superiores à média nacional, enquanto os restantes

das regiões permaneceram abaixo da média. A região Norte com 21,03% e a região sul com apenas 12,10%. Conforme a Figura 2 abaixo.

FIGURA 2 - Nascidos vivos de mães Adolescentes



Fonte: (IBGE) 2018

Os problemas da gravidez precoce começam quando a adolescente descobre que está esperando um bebê. A primeira coisa que ela faz é tentar esconder sua barriga da família pelo maior tempo que conseguir. Depois, se optasse por não ter o filho, tentaria um aborto clandestino, representando um risco maior para a sua saúde. Em muitos casos, essas adolescentes acabam se envolvendo com homens mais velhos, em alguns casos, são afetados por abuso sexual fora ou dentro de sua própria casa.

Em outra pesquisa realizada pelo DATASUS, que mostra o percentual de nascidos vivos de mães adolescentes na região Nordeste extraído em setembro de 2021.

Conforme a Tabela1, analisando o maranhão de 2016 a 2020 houve uma queda de percentual, em 2016 tinha 25,48; 2017 deram uma caída para 24,53; em 2018 seguiu para 23,63, no ano seguinte começo da pandemia caiu para 22,72; em 2020 ocupou no ranking o 4º lugar com 21,80% a nível região Nordeste.

TABELA 1 - Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes na região Nordeste

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Percentual de Nascidos Vivos de Mães Adolescentes na Faixa Etária de 10 a 19 anos					
	2016	2017	2018	2019	2020*	Ranking 2020*
BRASIL	17,54	16,45	15,49	14,72	13,97	-
Região Nordeste	21,08	19,98	18,73	17,83	16,94	2º
Maranhão	25,48	24,53	23,63	22,72	21,80	4º
Piauí	21,56	20,38	19,27	18,36	17,49	9º
Ceará	19,04	17,79	16,44	15,28	14,37	17º
Rio Grande do Norte	19,26	17,82	16,17	15,67	14,27	18º
Paraíba	19,04	18,10	16,94	16,38	15,68	14º
Pernambuco	20,69	19,45	18,04	17,23	16,64	11º
Alagoas	25,74	24,52	22,74	21,36	20,37	7º
Sergipe	21,08	19,65	18,51	17,33	17,09	10º
Bahia	19,94	19,04	17,89	17,06	16,05	12º

Fonte: DATASUS (2021)

O IBGE segundo estatísticas referentes ao Registro Civil em 2020, confirmou por meio de dados uma redução da maternidade na adolescência, e um aumento da maternidade em mulheres acima de 30 anos, 13,4% tinham menos de 20 anos, já mulheres entre 20 e 29 anos representavam 48,7%.

Fazer esse tipo de comparação é importante para identificar os tipos de padrões de nascimentos por regiões, destacar suas características tendo como base um total nacional, além de apontar as reais necessidades e assim elaborar projetos e políticas pública. Diante disso, a escola torna-se um local privilegiado para expansão da educação sexual.

Segundo Araújo (2021) considerada uma das principais responsáveis pela educação do indivíduo, a escola além de assumir seu papel, participa também das mudanças e culturais relacionadas com as questões sexuais. A unidade de saúde, a escola e a família devem realizar ações abrangentes para permitir que a educação entre suporte adequado na prática, transforme conhecimentos em atitudes e comportamentos e crie oportunidades para os jovens. Eles não só podem aprender sobre métodos anticoncepcionais, mas também podem refletir sobre tópicos relacionados ao tema.

Os educadores poderão gerar um comportamento ético, além de promover a integridade e a qualidade de vida dessa população. Com isso em mente, percebe-se a necessidade de que os adolescentes sejam aceitos e incluídos na escola e na sociedade para que tenham as informações necessárias para ajudar nesse momento delicado pelo qual todos passam (CARLOS, 2021). A Figura 3 mostra quais são os riscos e consequências dessa gravidez na adolescência.

FIGURA 3 - Gravidez na adolescência riscos e consequências



Fonte: Batista (2021)

A figura 3 mostra que os riscos durante a gravidez na adolescência incluem a evasão escolar por dificuldade na educação continuada e pelo preconceito e estigma vivenciado pelas meninas; mortalidade materna devido ao alto risco durante a gravidez, que pode levar a complicações graves, parto prematuro e baixo peso ao nascer, abortos espontâneos também podem ocorrer porque o corpo e o desenvolvimento da adolescência não estão prontos para a gravidez e há riscos a saúde, como hipertensão gestacional, diabetes e toxemia etc. Essas condições podem criar vários outros problemas durante a gravidez (BATISTA, 2021).

A educação sexual deve estar presente no início da vida sexual da mulher e até mesmo instruí-la a tomar medidas anticoncepcionais antes de decidir pela vida sexual, para que possam fazê-lo corretamente e evitar uma gravidez indesejada. Em

segundo lugar o papel da escola e da família, que existe desde os primeiros anos de vida de uma pessoa.

A Falta de um espaço aberto para o debate sobre esse tema relacionado à sexualidade é acompanhada pela falta de conhecimento e informação científica, o que significa acesso frequente a informações distorcidas sobre o assunto, acabando por exacerbar e prejudicar o seu desenvolvimento. Na maioria dos casos, é a falta de uma educação sexual segura e fundamentada que os leva a iniciar relações sexuais sem uma proteção adequada, acaba por infectando-se e por último engravidando (SANTOS, 2021).

Mesmo que a educação sexual na família fracasse por falta de diálogo ou outro motivo, a importância da educação sexual deve ser enfatizada, e o apoio deve ser fornecido as jovens antes mesmo de iniciarem o sexo, fornecendo informações sobre como evitar a gravidez. É importante o papel da televisão, por meio de programas voltados para a conscientização sobre as atitudes sexuais de adolescentes, eles acabam ajudando a orientar os primeiros passos sexuais das mulheres.

3.1 EDUCAÇÃO NA SAÚDE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A educação em saúde no Brasil começou a entrar no espaço escolar em meados do século XIX, que era utilizado como local de produção saudável. No entanto, as abordagens de educação em saúde visam evitar que determinadas doenças contagiosas invadam o ambiente escolar. O espaço escolar é utilizado para desenvolver programas em saúde, mas as ações neles não envolvem todos os indivíduos da sociedade em seu desenvolvimento, dificultando assim o sucesso desses programas (FRIZZO, 2019).

Até a década de 70, a educação em saúde era em grande parte uma iniciativa da elite política e econômica e, portanto, subordinada aos seus interesses. Ele se volta para a imposição de normas e comportamento adequados. Em 1980 o setor público se expandiu, foi uma década marcada, pelo aumento da assistência hospitalar privada e financiamento do setor público.

Para Silva (2017) a carta de Ottawa em (1986), aborda a promoção da saúde como um conjunto de ações voltadas à prevenção de doenças e riscos individual, com proposta que trata da disseminação das informações em saúde, ou

seja, a educação em saúde nas escolas, universidades, onde os indivíduos possam se tornar mais consciente, autônomas.

Considerando o fato de que a maioria das adolescentes engravida por não terem acesso à informação, sem planejamento familiar, não usarem métodos contraceptivos e/ou, usa inadequada, acaba não surgindo nenhum efeito. É necessário que todos obtenham informações sobre os métodos contraceptivos e como utilizá-los.

Segundo Monteiro et al. (2021) as crianças e adolescentes são vulneráveis ao abuso sexual, e o agressor muitas vezes é alguém que confia e vive junto, e não faz com que a criança se sinta estranha quando tocada porque tem confiança em tal pessoa porque ela não se entende, e sem educação sexual onde ensina e explica o que pode ou não ser tocado.

Sobre o uso de preservativo e os fatores sociais, emocionais e culturais que interferem no uso correto, Souza (2018) comenta que são temas importantes sobre as quais os jovens precisam refletir, pois é a única forma segura e eficaz de prevenir as IST's e a gravidez. Dessa forma, a escola proporciona um ambiente favorável para a prática da educação em saúde do adolescente e da parceria entre a escola e os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro. Ajuda a fortalecer a capacidade dessas pessoas de implementar medidas preventiva.

Para Frizzo (2019) de modo geral, a gravidez na adolescência enfrenta dificuldades, pois, neste caso, a gravidez significa uma transição rápida de filha para a mãe. Acaba vivendo situações contraditórias e em muitos casos, dolorosas. A grande maioria dessas adolescentes está física, mental, e economicamente despreparada para desempenhar esse novo papel, o que acaba prejudicando as condições para assumir de forma correta. Também desenvolve a depressão familiar, fazendo com que muitas pessoas fujam de casa.

Embora a gravidez seja o resultado esperado de uma relação sexual desprotegida, Dantas (2018) comenta que muitos adolescentes não consideram essa possibilidade, embora a Unidade Básica de Saúde (UBS) forneça informações sobre métodos contraceptivos, a adolescente considera isso mais solidário e mais voltado para a gravidez. Além disso, os adolescentes estão mais dispostos a discutir assuntos com amigos ou obter informações em revistas, palestras, escolas e televisão e raramente se comunicam com seus pais.

Segundo Frizzo (2019), os adolescentes masculinos ocasionalmente usam preservativos porque temem que seu desempenho sexual seja prejudicado pela interrupção do uso e, muitas vezes, optam por parar. Nas meninas, o uso do preservativo fica sujeito à vontade do parceiro ou é substituído pela confiança no parceiro, e os contraceptivos só são usados após a primeira relação sexual, gravidez ou aborto espontâneo.

Para Miura (2018) nesse período, a relação entre as gestantes e o ambiente escolar, foi se distanciando gradativamente. A ausência das aulas ocasionou consultas rotineiras a partir do pré-natal, resultando em absenteísmo na gestação, o que também prejudicou seu aprendizado e desenvolvimento a certo ponto.

Quando os familiares estão mais próximos, ajuda na tarefa de cuidar e criar os filhos. No entanto, essa falta de apoio torna essa possibilidade de ir à escola ainda mais difícil quando as famílias não aceitam a gravidez, os adolescentes são expulsos de casa ou os casamentos forçados.

Os Programas de educação em saúde devem ser implementados nas escolas ou na comunidade, não se limitando fornecer os conceitos de nutrição. Há necessidades de adaptá-los aos recursos e contexto cultural da região e permitir que a vivência da prática saudável aconteça com foco na qualidade das refeições, merenda escolar ou alimentação no refeitório, conscientizando sobre as consequências de uma refeição não saudável. (BRASIL, p.25, 2017).

A responsabilidade do serviço de saúde é implantar programas especiais à disposição dos jovens, notificá-los e atendê-los quando necessário. Os adolescentes não precisam ter vergonha. Além de terem direitos, os profissionais de saúde têm o prazer de aceitá-los em por meio dos serviços prestados, fornece informações sobre os diversos métodos contraceptivos existentes.

3.2 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESCOLA

A Enfermagem Escolar é um campo de atuação novo no Brasil e ainda carregado de incertezas, possivelmente pela inadequação ou mesmo inexistência desse tema no processo da formação do enfermeiro, bem como pelas disposições específicas da prática profissional neste campo.

A Enfermagem Escolar é reconhecida como uma prática profissional que promove o bem-estar, o sucesso acadêmico, a realização ao longo da vida e a saúde do aluno. Os enfermeiros escolares desempenham um papel

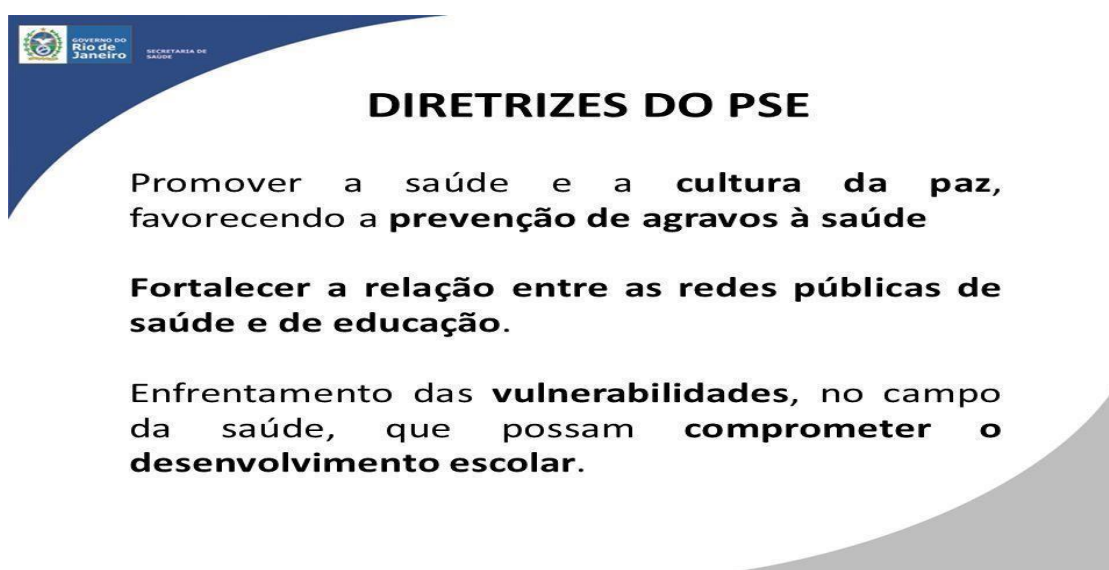
importante na manutenção de crianças e jovens saudáveis, seguros e prontos para aprender, e muitas vezes são os únicos profissionais de saúde em um ambiente educacional (NASN, 2018, p.20).

A atuação do enfermeiro seguia as decisões da direção escolar quanto ao atendimento ambulatorial, priorizando o atendimento de acidentes escolares e controle de doenças infecto contagiosas, ações com objetivo de educação em saúde não eram compreendidas como responsabilidade do enfermeiro e recomendações curriculares quanto a sua relevância interna (NASN, 2018).

Uma das estratégias do governo para integrar a saúde juntamente com a educação para desenvolver a cidadania e a qualificação das políticas públicas é o Programa Saúde na Escola (PSE). É uma política intersetorial instituído em 2007. Nesse programa, as políticas de saúde se unem para promover saúde e educação integral dos estudantes da rede pública de ensino (PSE, 2019).

Segundo o PSE (2019) a partir de 2013, as creches, pré-escolas, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem fazer parte do PSE. A atenção Básica em saúde está disponível em todos os municípios brasileiros e pode ser composta por equipes de Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Saúde da Família e Equipes de Agentes Comunitários de Saúde. Cada Escola que for designada possui uma equipe de atenção básica de saúde de referência para atuar em conjunto as ações. A figura 4 mostra as principais diretrizes do PSE.

FIGURA 4 - Diretrizes do PSE



Fonte: PSE (2019).

O programa visa promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de ações como promoção, prevenção e bem-estar. Também aborda as vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento global de crianças e adolescente na rede pública de ensino. As escolas são espaços privilegiados para a promoção da saúde e a prática preventiva de problemas de saúde e doenças. Portanto, o trabalho entre a escola e o setor da saúde é uma necessidade importante para programas de saúde escolar. (PSE, 2019). Observe a figura 5 que mostra uma palestra de conscientização da gestação na adolescência usando modelos sobre o desenvolvimento do embrião dentro da barriga da mãe.

FIGURA 5 – Prevenção da gravidez na adolescência



Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/>

Para Ribeiro (2016) os enfermeiros enfrentam algumas dificuldades no desenvolvimento de medidas de prevenção da gravidez na adolescência. Dentre elas, destacam-se a falta de adesão dos adolescentes; capacitação dos profissionais na saúde para esse tipo de público; uma infraestrutura adequada; um bom planejamento; ausência de uma cooperação e excesso de trabalho da gestão escolar. Falta de uma comunicação entre a escola, os enfermeiros, a comunidade a favor dos adolescentes.

Os profissionais de saúde incluem também como outros problemas como a falta de capacitação para trabalhar com adolescentes para que possa desenvolver

estratégias que possa incentivar os jovens a procurar pelo setor de saúde, pois muitos não se sentem acolhidos (RIBEIRO, 2016).

As ações que envolvem promoção da saúde requerem a atuação diferenciada por parte do enfermeiro, que tenha habilidade para melhor se comunicar com o seu público-alvo e compreender o contexto em que as atividades são adaptadas às necessidades da população. A identificação e a implementação das ações é um desafio para o enfermeiro, pois devem trabalhar com suas equipes, comunidade e a escola, para conseguir identificar uma visão holística dos fatores prejudiciais a saúde.

3.3 AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os serviços de saúde podem tornar ações decisivas para prevenir por meio de educação, prevenção e medidas adequadas de pré-natal e métodos de minimizar as complicações maternas. Uma das iniciativas praticada no País é a distribuição de Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA), que está disponível nas versões masculina e feminina. Disponível no site do Ministério de saúde, este material traz dicas e orientações sobre diversos temas relacionados à puberdade, incluindo a sexualidade (MAFRA, 2014).

A caderneta do adolescente é utilizada pelos profissionais de saúde, foi implementado em 28 de outubro de 2010 pelo ministério da saúde para fornecer aos adolescentes informações sobre como se cuidar, monitorando os principais aspectos do crescimento e desenvolvimento de ambos os sexos (MAFRA, 2014).

Um desses recursos é o uso de recursos visuais, auditivos ou audiovisuais com o objetivo de estimular o aluno e aproximar com o conteúdo por meio de um programa educação sexual escolar para promover ações e planos voltados à saúde da adolescente e de sua família, que atendam as reais necessidades de ambas as partes (SILVA, 2017).

Para Mendes (2019) nesse tipo de recurso visual pode ser usado cartazes, colagem, panfletos, revistas, pinturas, slides e desenhos. Na parte auditiva ajuda com a música e no audiovisual destacam-se os vídeos. Existem ainda metodologias participativas como o teatro, roda de conversa e oficinas pedagógicas capaz de estimular dentro de um espaço comum promovendo uma reflexão crítica sobre

assuntos que serão abordados. Como por exemplo, a Figura 6 que mostra um folder sobre como conscientizar as meninas sobre a gravidez.

FIGURA 6 - Folder sobre Gravidez na adolescência



Fonte: (SILVA, 2017).

Neste contexto, a saúde sexual do adolescente precisa ser discutida, além disso, depende de uma série de condições socioculturais favoráveis, como condições de vida adequadas, serviços de saúde de qualidade, pois há poucos planos para essa faixa etária. Existem programas destinados a crianças, mulheres e idoso, por isso o adolescente acaba sendo enquadrado a programas dirigidos a crianças (BRASIL, 2015).

Segundo o Brasil (2015), as ações educativas para adolescentes nas escolas incluem: saúde bucal, prevenção da saúde, saúde mental, acidente, saúde ocular, patologias que são predominantes na região e que precisam de monitoramento. É imprescindível que todos, governo, profissionais de saúde e educação, famílias, sociedade e escolas possam exercer seus direitos com responsabilidade e serem respeitados, uma vez que a equipe profissional de enfermagem desempenha um papel importante na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Porém, esses profissionais devem estar preparados para assumir essa função.

O uso de cartilhas também ajuda por ser colorido e ilustrado consegue promover a saúde de uma maneira mais interessante (FIGURA7).

FIGURA 7 – Cartilha sobre as ações de educação sexual Gravidez na adolescência



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/28311233/Cartilha-Acoes-de-Educacao-Sexual>

De acordo com Ribeiro et al. (2017, p.15). As ações educativas quando realizadas pelo enfermeiro:

Devem ser de preferência realizadas em pequenos grupos antes da primeira consulta e sempre reforçadas por ações educativas individuais, levando em consideração a escolha de métodos, características associadas aos usuários e tipo de situação.

A adoção e aplicação de métodos dependerão em grande parte da iniciativa do professor e de sua participação no comportamento de ensino. Mas, é claro, de acordo com seus métodos de planejamento e desenvolvimento, eles podem mudar a postura do aluno e aumentar muito o processo de aprendizagem.

Existem quatro tipos de métodos que podem ser utilizados nesse tipo de ensino como: expositivo, discussão, investigação e experiencial. O método expositivo é utilizado para ensinar um grande número de pessoas, consegue fazer com que os participantes fiquem interessados, envolve-os durante a exposição. Seu

ponto negativo é deixar os ouvintes por um bom tempo ouvindo e vendo é necessário um processamento mental para que possa aprender (VILAÇA, 2019).

O método de discussão envolve uma conversa sobre um tema, um filme, um texto escrito. Uma de suas características é envolver os alunos na construção de conhecimento, apresentam vários tipos de pontos de vista ao interpretar o assunto em questão. (VILAÇA, 2019).

O método de investigação explora um tópico, está relacionada com base em um inquérito, com raciocínio e um diálogo com nível mais alto trabalhado em grupo, por exemplo, utilizar experiências laboratoriais com base em ideias, utilizando ferramentas e recursos, analisam livros e assim conseguem interpretar dados e propor explicações (VILAÇA, 2019).

O método experiencial enfatiza na experiência pessoal dos alunos, fazem observações, fazem a interpretação e apresentam em novas situações que são apresentadas durante a aplicação desse método (VILAÇA, 2019).

Após definir os métodos da escola, o próximo passo é aplicar de forma estratégica. Depois de entender os fundamentos do método escolhido, é mais fácil fornecer os materiais e a infraestrutura necessária para que seja possível. É importante que todos cumpram as metas estabelecidas.

É necessário que o governo exerça os direitos sexuais e reprodutivos desses jovens com base no respeito aos princípios da ética, da confidencialidade e da confiabilidade, para que se sintam fortalecidos, apoiados e confiantes, para que eles podem discutir seus problemas e preocupações. Sua orientação sexual possa ser livre de medo de culpa, capaz de ter uma vida sexual saudável e sem comportamentos perigosos (BRASIL, 2015).

É preciso compreender o pensamento dos jovens e assim desenvolver estratégias específicas que não afetam os jovens. Apesar de muitas atividades publicitárias, os jovens abandonam o uso do preservativo. Por isso é importante ampliar os cursos e formação de professores na área de educação sexual, abordando não apenas os aspectos fisiológicos, mas também, as emoções e os relacionamentos interpessoais.

O sistema de saúde pode contar com profissionais, principalmente enfermeiros, para planejar e realizar atividades educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, a fim de reduzir a incidência de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis e a prevenção ainda é uma atitude positiva.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Pesquisa: bibliográfica, experimental, qualitativa quantitativa e de campo.

O seguinte trabalho se classifica como uma revisão de literatura, “é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 48).

Uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Lozada (2019, p.132) afirma que, “na pesquisa quantitativa, variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente”.

Os dados qualitativos são abertos a múltiplas interpretações e podem incluir as vozes tanto dos pesquisados quanto do pesquisador. Este tem um papel muito ativo no desenvolvimento da pesquisa, pois suas impressões perpassam toda a coleta e a análise dos dados (LOZADA, 2019).

Já a pesquisa de Campo Gil (2008) comenta que é feita por meio de observação direta das atividades do grupo que está sendo estudada, ela aprofunda o tema trazendo para a realidade, utilizando entrevistas e questionários para captar explicações que ocorrem no ambiente.

4.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi aplicada no dia 28 de setembro de 2022 na Escola Municipal Humberto de Campos por fazer parte do Programa Saúde na Escola em parceria com a Faculdade Santa Luzia. Vespertino, das 15h00 até as 17h00.

4.3 POPULAÇÃO

A população do estudo foi composta por 16 alunos com idades entre 13 e 17 anos, dos quais fazem parte do Programa Saúde na Escola em parceria com a Faculdade Santa Luzia.

4.4 AMOSTRAGEM

Esta pesquisa teve como amostra um grupo de 16 alunos que por meio de um questionário, com perguntas fechadas, contribuíram para a obtenção dos objetivos. Turma 8º e 9º ano.

4.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.5.1 Inclusão

O critério de inclusão foram os adolescentes da Escola Municipal Humberto de Campos por fazer parte do Programa na Saúde que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4.5.2 Não inclusão

Os critérios de exclusão foram os adolescentes da Escola Municipal Humberto de Campos que faz parte do Programa na Saúde que não compareceu á escola no dia e horário da coleta de dados. Ou que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4.6 COLETA DE DADOS

O questionário de pesquisa elaborado contou em sua parte inicial com Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Pois somente após sua leitura e concordância foi possível dar sequência ao questionário. Foram elaboradas 6 perguntas abordando dados referentes à caracterização do perfil social dos entrevistados, como idade, estado civil, e dados referentes à concepção dos adolescentes sobre educação sexual, como: Na sua escola têm ações voltadas para prevenção da gravidez na adolescência? Você considera essas ações necessárias para a prevenção da gravidez não planejada? Você considera importantes as orientações do enfermeiro sobre educação sexual dentro da escola? O que acha de uma gravidez precoce na vida de um adolescente? Durante as orientações do enfermeiro suas dúvidas relacionadas à sexualidade foram sanadas? Participou de palestra sobre gravidez ou IST's na escola?

A aplicação do questionário foi realizada pela pesquisadora no dia 28 de setembro de 2022. O dia e o horário foram acordados com a direção da escola, de forma que não compromettesse as atividades escolares dos alunos entrevistados.

4.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados e analisados no Software Microsoft Office Excel 2010®. E os dados serão apresentados em gráficos e tabelas na frequência absoluta e percentual. Seguidos de comentários para melhor compreensão do leitor.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes desta pesquisa assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1). Esta pesquisa atende os critérios da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo não oferece riscos à saúde da população e/ou meio ambiente. Tem como benefício reconhecer a atuação da enfermagem na prevenção da gravidez precoce em adolescentes de 15 a 18 anos na Escola Municipal Humberto de Campos no município de Santa Inês.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte apresentaremos os resultados da pesquisa, para que melhor se compreenda a avaliação que os participantes da pesquisa fizeram. A partir dos dados obtidos referentes à caracterização do perfil social dos entrevistados e sobre a concepção dos adolescentes sobre educação social. Elaborou-se um texto descritivo relacionando-os com a teoria científica, o que constitui a discussão e análise dos dados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIAL DOS ADOLESCENTES

As informações sociodemográficas são fundamentais no processo de planejamento e tomado de decisão. Determinar o perfil dos adolescentes em relação à educação sexual nas escolas é essencial o desenvolvimento de políticas voltadas para o atendimento das necessidades da sociedade.

Abordaremos os resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada junto aos adolescentes mediante a aplicação de questionários. Foram entrevistados 16 alunos da Escola Municipal Humberto de Campos. A escola faz parte do Programa Saúde na Escola em parceria com a Faculdade Santa Luzia. As coletas de dados foram no dia 28 de setembro de 2022 (FIGURA 8).

Figura 8 - Escola Municipal Humberto de Campos

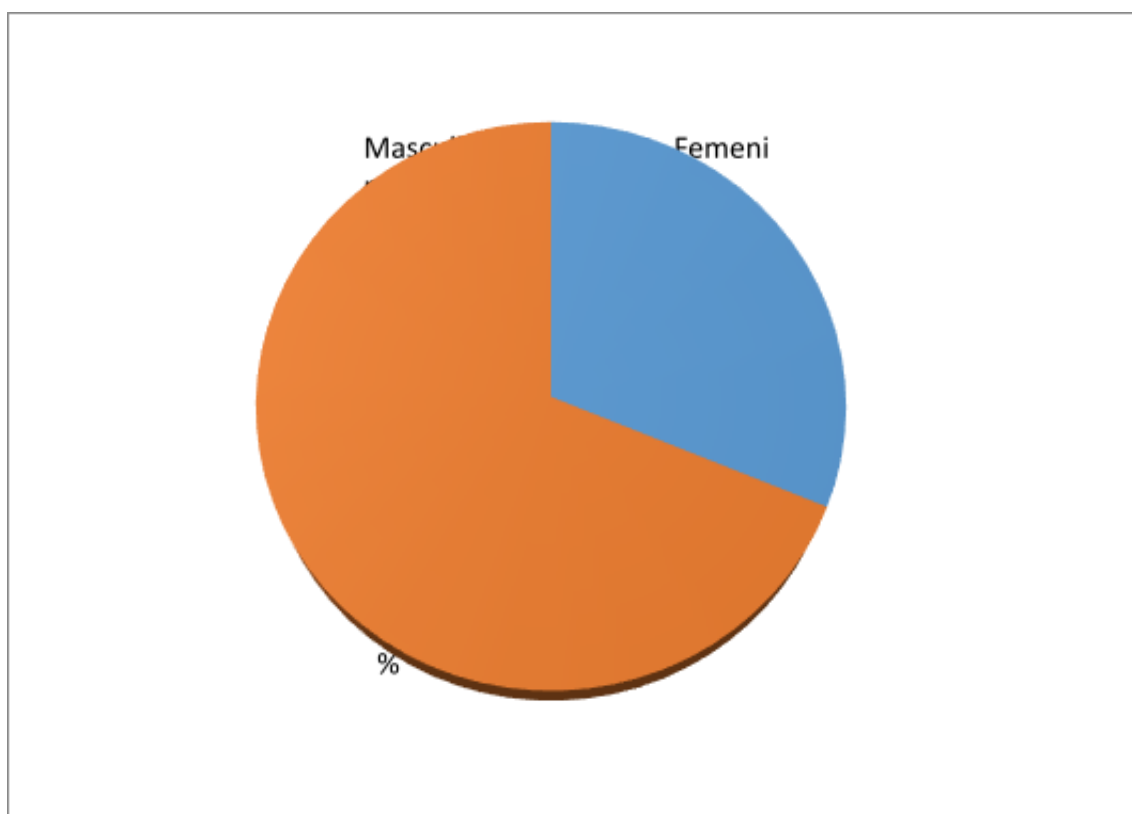


Fonte: <https://santaines.ma.gov.br/>

Assim, os resultados obtidos, são mostrados por meio de gráficos apresentados na sequência. Observamos na ocasião, que vários são os fatores que influenciam na prevenção da gravidez precoce em adolescentes.

Esses fatores podem ser tanto de origem social e cultural, como fruto de suas próprias características, como gênero e idade, por exemplo, (MARIA ET AL. 2017). Nesse sentido, foi questionado sobre o gênero, e a faixa etária dos adolescentes. Mostrados a seguir nos GRÁFICOS 1 e 2.

GRÁFICO 1 – Gênero dos Adolescentes



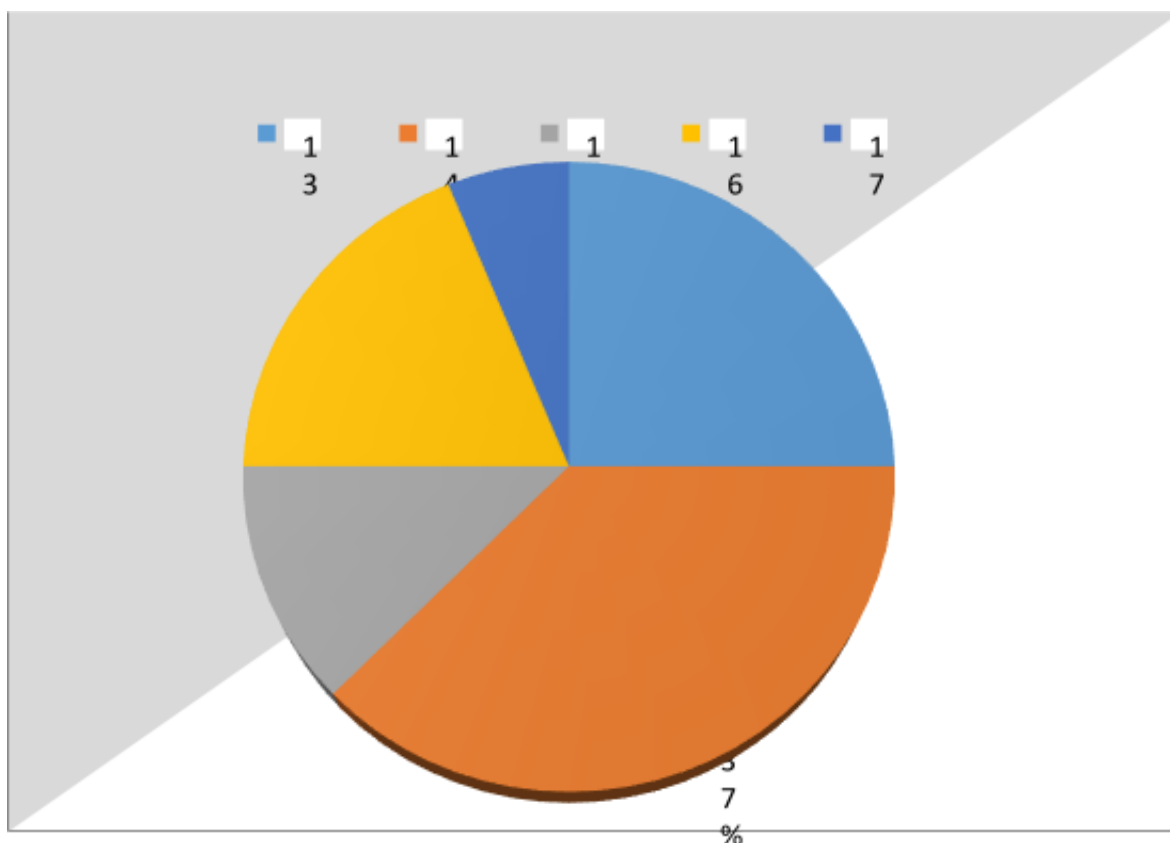
Fonte: Autora (2022).

As escolas são consideradas locais importantes para os programas de educação em saúde, porque a maioria das crianças em idade escolar está nas escolas onde passam a maior parte do dia (CELESTE, 2020).

O ambiente escolar facilita programas de educação mais aprimorados, no entanto, enfermeiros, educadores e escola é a força matriz por trás da educação em saúde no campo. Os enfermeiros são autores da saúde da população por meio de ações de educação em saúde para sensibilizar crianças e adolescentes a mudar suas práticas e costumes para que possa melhorar a sua saúde (CRUZ, 2018).

Nesse contexto, o Gráfico 1 mostra que no público abordado, 69% dos participantes são do gênero feminino, enquanto 31% representam o universo masculino.

GRÁFICO 2 - Faixa Etária



Fonte: Autora (2022).

No que tange à faixa etária, esta foi uma preocupação da pesquisa, com o intuito de buscar um grupo etário heterogêneo para que se pudessem observar as diversas percepções sobre o tema apresentado no questionário. Destes, 37% são compreendidos na faixa etária de 14 anos, 25% optaram por 13 anos, 19% tem 16 anos enquanto que somente 6% diz ter 17anos.

Em relação à vida sexual, um estudo retrospectivo feito por Sousa (2018) descobriu que mais de 50% dos adolescentes que engravidaram entre 15 a 19 anos, tiveram a sua primeira relação sexual entre 9 e 15 anos e não receberam instruções dos pais sobre sexo.

Para Wouters (2017) as mulheres jovens que atingem a puberdade mais cedo do que a média é mais propensa a ter relações sexuais prematuras. Já Araújo (2018), alguns dos fatores que contribuem para a iniciação sexual precoce

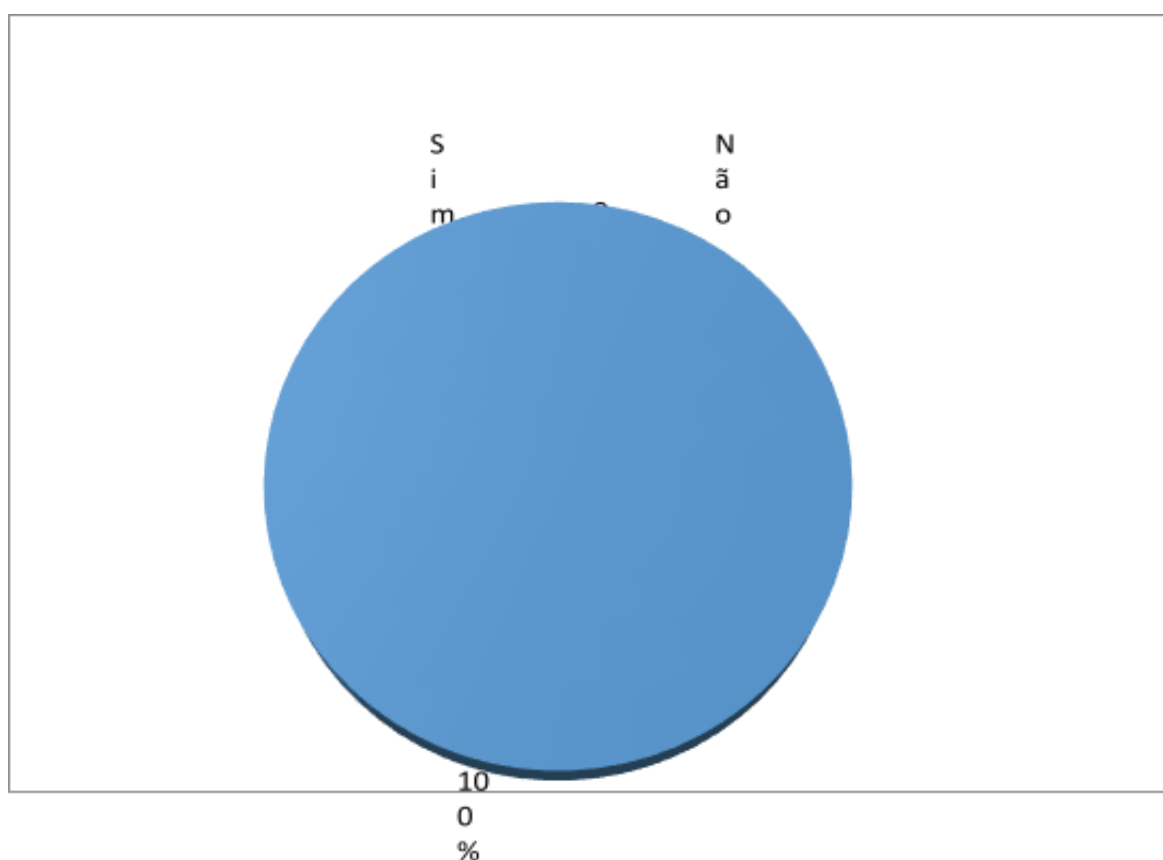
em adolescentes podem estar relacionados à falta de lazer, maus exemplos de familiares, solidão, curiosidade natural, falta de apoio familiar e expectativa de vida, levando a perda de autoestima e baixo desempenho escolar.

5.2 CONCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

A adolescência é a fase conhecida como de desenvolvimento que marca a transição entre a infância e a vida adulta, sendo, portanto, uma fase de mudanças significativas, incluindo a maturidade sexual reprodutiva (GONÇALVES et al. 2016).

Neste contexto, nesse ponto da pesquisa foi importante entender o que os adolescentes pensam sobre a educação sexual. Para isso perguntou-se para eles se na sua escola tem ações voltadas para prevenção da gravidez na adolescência respondida através do GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 - Ações voltadas para prevenção da gravidez na adolescência na escola



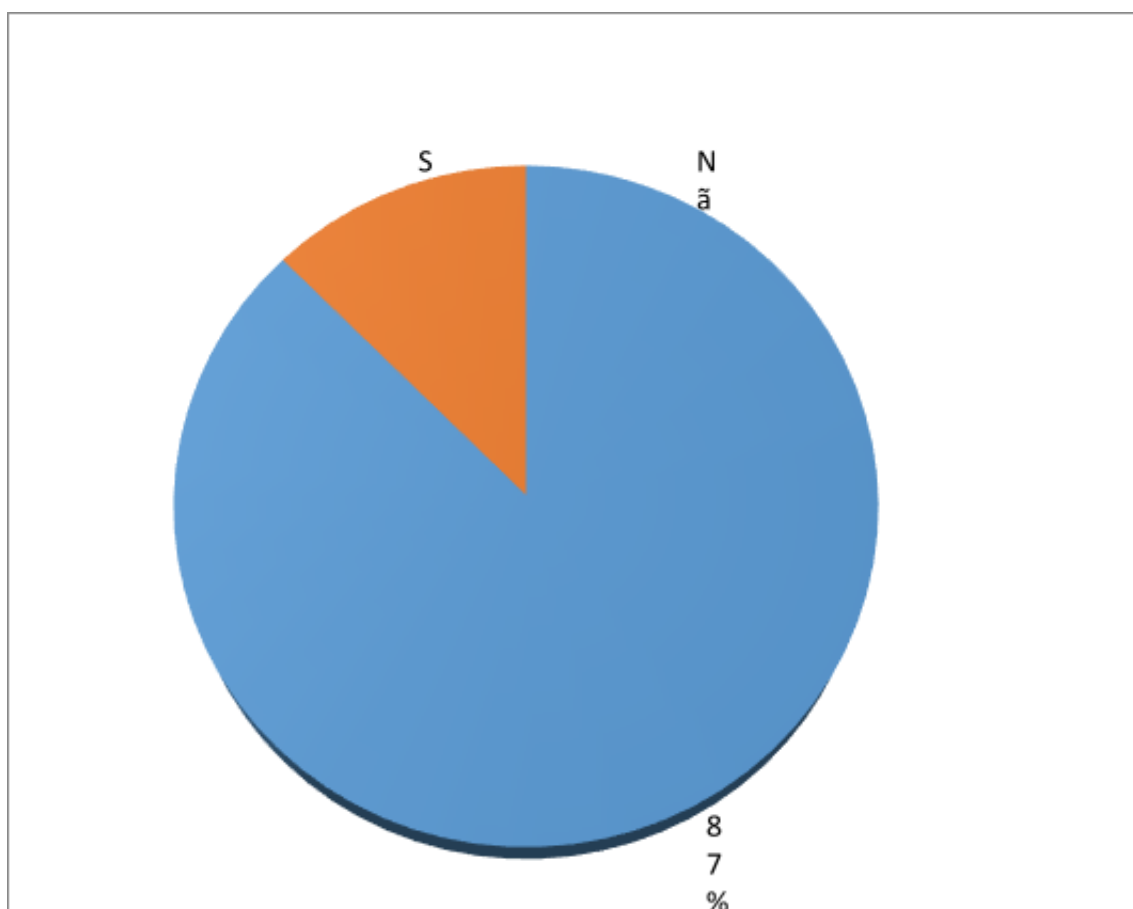
Fonte: Autora (2022).

Onde, conforme resultado obtido percebe-se que 100% dos adolescentes consideram importantes as ações sobre educação sexual dentro da escola. Por isso, a educação sexual nas escolas, é essencial para que os jovens possam falar sem preconceitos, abertamente sobre sua sexualidade.

Além disso, a escola é um espaço propício para o autoconhecimento e descoberta de outras formas de relacionamento afetivo que não o sexual. As relações entre a ESF e as escolas são desejáveis, e os profissionais de saúde podem fornecer subsídios e até participar de discussões com os alunos da escola (PSE, 2019).

Por conseguinte, optou-se em perguntar você considera importantes as orientações do enfermeiro sobre educação sexual dentro da escola? Como demonstrado no GRÁFICO 4, a seguir.

GRÁFICO 4 – A importância das orientações do enfermeiro



Fonte: Autora (2022).

Como resultado, o Gráfico 4 mostra que 87% optaram por sim, considera que as orientações do enfermeiro são importantes na escola sobre a educação sexual. Enquanto 13% responderam que não.

Para Schaefer et al. (2018). Os enfermeiros também são conhecidos por terem um papel de educadores, destacando assim a educação sexual no ambiente escolar. Considerado um lugar de aprendizado, a escola, possui uma maior quantidade de adolescentes em fase de mudanças hormonais. Através dela, essa ação ajuda os jovens a serem orientados, saber mais sobre as infecções sexualmente transmissíveis e o uso de contraceptivos.

Educação permanente é uma das responsabilidades do enfermeiro, é necessário prestar cuidados a população e estar integrado em equipes multiprofissionais, respeitando a individualidade e a realidade da comunidade, a troca de conhecimentos é a base deste processo, visando melhorar a qualidade de vida e contribuir para a melhoria da equipe de saúde (SILVA ET AL. 2015).

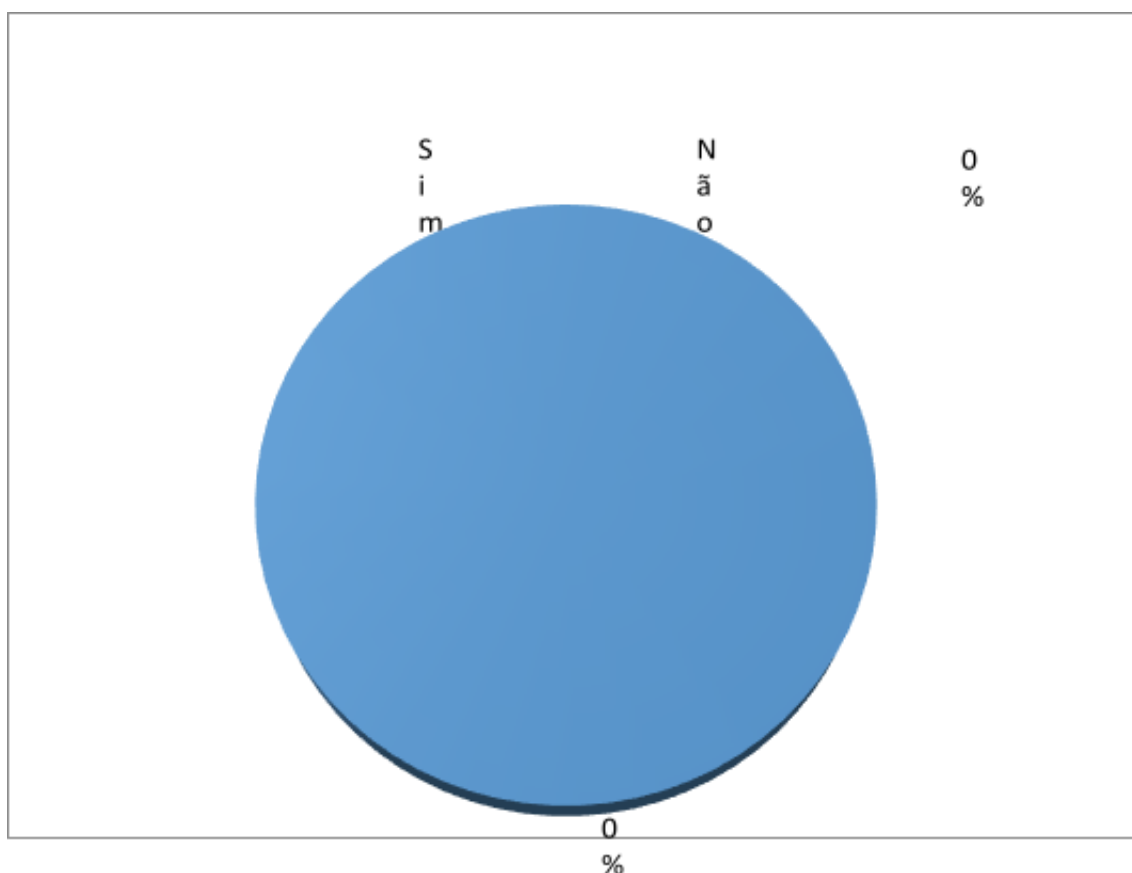
Alguns pais não permitem que suas filhas se matriculem em serviços de planejamento familiar. No entanto, adolescentes e pais devem primeiro ser educados quanto essa questão por meio das ações educativas, para que compreendam que o cuidado é realizado em segredo e que o objetivo primordial do cuidado a jovem é a prevenção da gravidez (RIBEIRO et al., 2016).

Uma das dificuldades encontradas pelos profissionais é que as jovens não retornam à unidade na data prevista, o que aumenta o risco de gravidez, pois todo método, seja oral ou injetável, tem data de início e término. As enfermeiras podem ajudar nesse processo orientando para que voltem na data marcada. A falta de interesse e o comprometimento desse adolescente acabam por dificultar na captação de montar estratégias no combate da gravidez precoce (RIBEIRO et al. 2016).

Dá a importância do profissional de saúde na educação sexual, orientando sobre o uso adequado de métodos contraceptivos e sobre as patologias causadas por esse ato, levando em consideração as reais necessidades educacionais. Conduzindo os seminários na escola, oferecendo sugestões mais práticas para a solução de problemas dos alunos (BORGES ET AL., 2019).

Foi importante perguntar se eles consideram essas ações necessárias para a prevenção da gravidez não planejada (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 – Percepção dos Adolescentes em relação às ações educativas relacionadas a gravidez não planejada.



Fonte: Autora (2022).

Através do Gráfico 5, percebe-se que 100% dos adolescentes consideram essas ações necessárias para a prevenção da gravidez na adolescência não planejada.

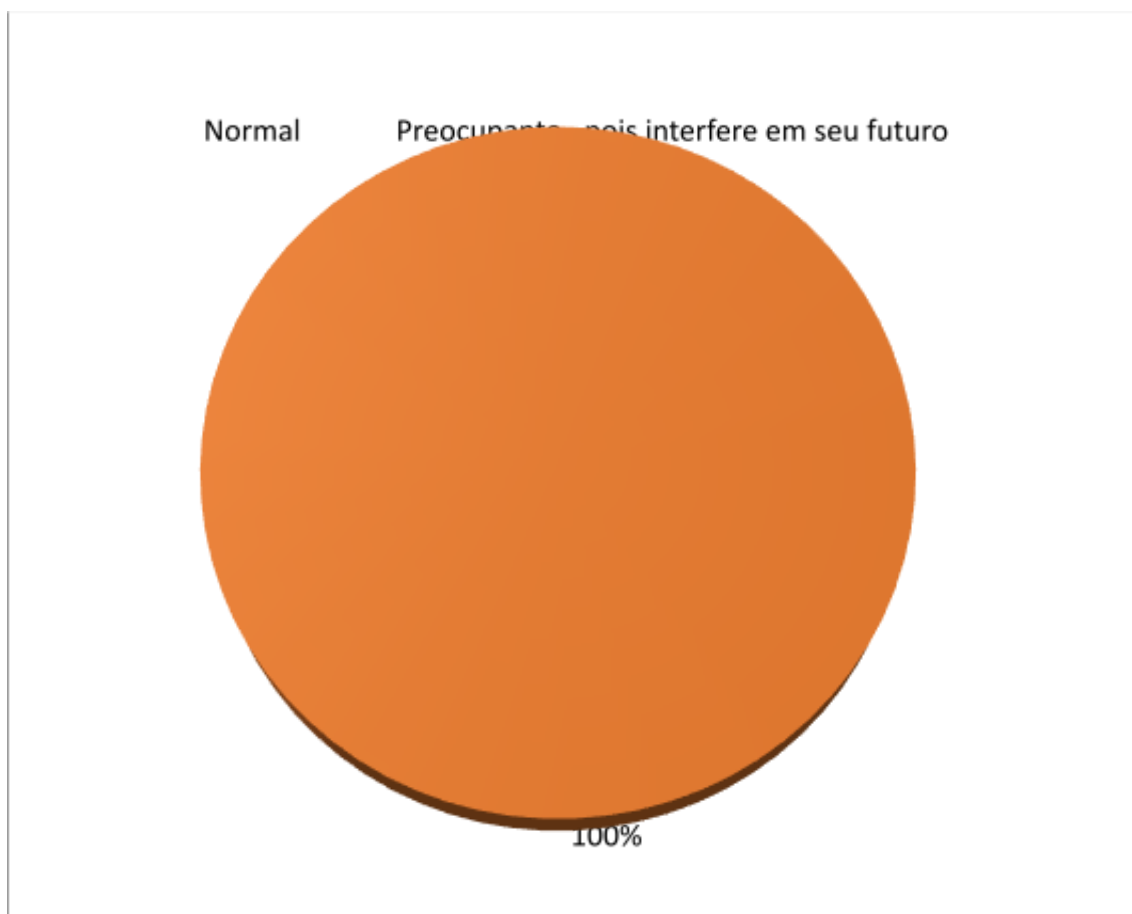
Segundo Gonçalves et al. (2016) as ações dos profissionais por meio de projeto, palestras ajudam a compreender e aproximar os adolescentes dos programas de prevenção e promoção de saúde, discutem higiene, gravidez, IST's, funcionamento do corpo feminino para melhorar os hábitos dos adolescentes, esclarecendo as preocupações e melhorar a saúde numa conscientização mais educativa.

Quanto à gravidez não planejada na adolescência, Maranhão (2017) comenta que pode levar a tomar decisões inseguras, como por exemplo, o aborto, muitas das vezes acontece devido por pressão familiar, ou relato de um companheiro que obriga a realizar esse procedimento. Então por falta de apoio nessa etapa da vida, a

adolescente pode acabar aceitando e tentando o aborto por meio de chás, ervas ou medicamentos como Misoprostol.

Outra questão que contribuiu com a pesquisa foi o que eles achavam de uma gravidez precoce na adolescência (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 - Percepções dos Adolescentes sobre Gravidez precoce



Fonte: Autora (2022).

O Gráfico 6 mostra que 100% deles responderam que acham preocupante uma gravidez precoce na vida de um adolescente, pois interfere em seu futuro. A gravidez na adolescência pode ter algumas consequências em áreas como na saúde física e mental, na educação, e na vida profissional e a autonomia na vida adulta (ARAUJO, 2018).

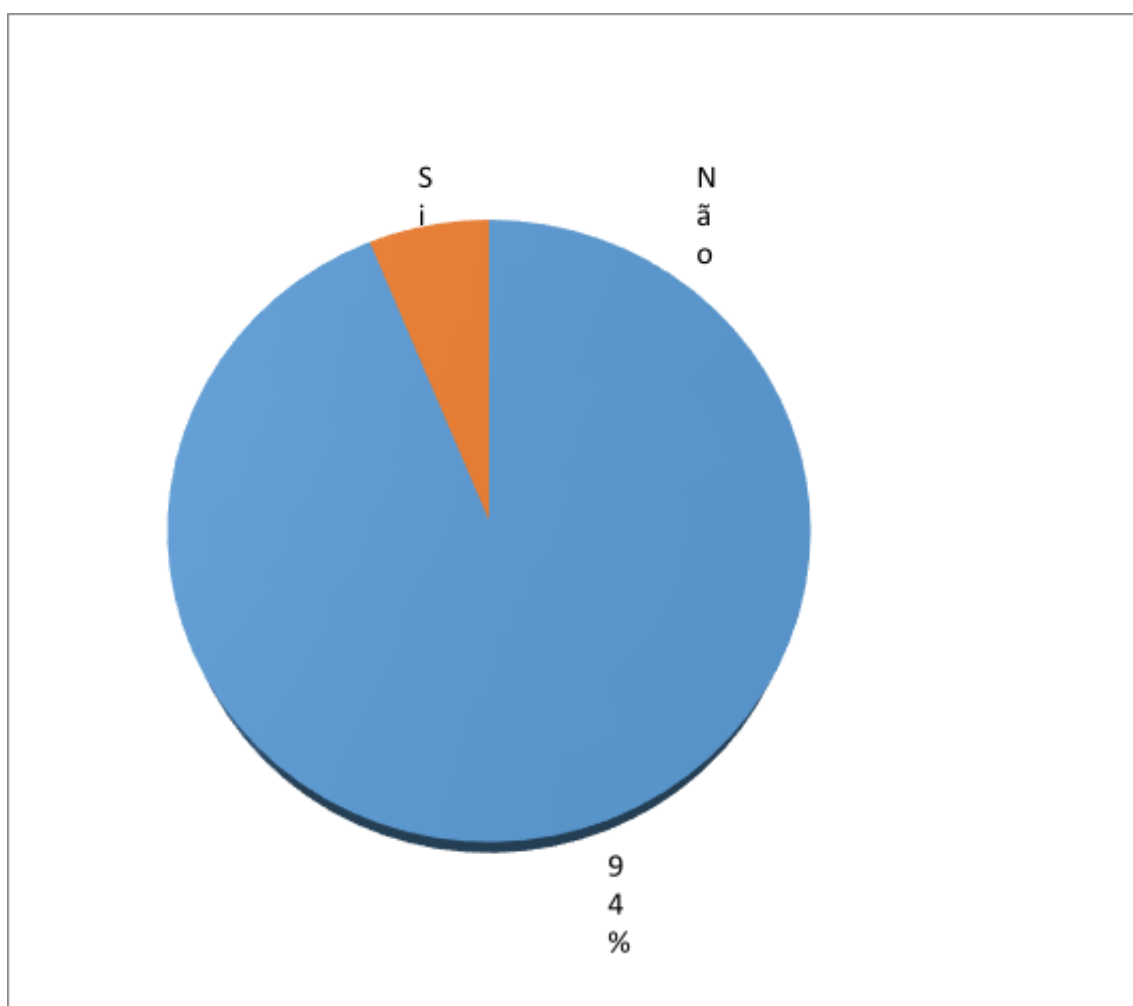
Para Borges (2019) é considerada de alto risco para as meninas, a gravidez na adolescência, muitas delas morrem durante a gravidez ou no parto isso devido aos vários problemas de saúde como a hipertensão e a anemia. Nesta fase ela ainda não tem maturidade em ser mãe ou pai. Gerando assim mais dificuldades principalmente socioeconômicas para toda a família.

Além disso, a gravidez, o parto precoce e todo o sustento da criança podem ser caros e depende do ambiente em que esse adolescente esteja inserido, o que afeta diretamente na sua qualidade de vida. Muitas das meninas deixam de estudar e nem possuem um trabalho para criar seu filho.

A proposta para prevenir a gravidez na adolescência pode ser feito de várias maneiras. Uma delas é tentar diminuir o início da experiência sexual; no caso de adolescentes que já possuem uma relação sexual, conscientizá-los para o uso de contraceptivos. Esse tipo de ação pode variar de pessoa para pessoa (PSE, 2019).

A próxima pergunta questionou-se durante as orientações do enfermeiro suas dúvidas relacionadas à sexualidade foram sanadas (GRÁFICO 7).

GRAFICO 7 - Percepção dos Adolescentes relacionadas à sexualidade



Fonte: Autora (2022)

Através do Gráfico 7, observa-se que 94% responderem que sim, enquanto 6% disseram que não.

Segundo Borges (2019) para promover uma educação sexual mais eficaz e assim criar barreiras para reduzir os problemas existentes é importante discutir mais abertamente temas como sexualidade e sexo, tendo em vista melhorar a qualidade de vida desses adolescentes.

Conforme Ribeiro et al. (2016). O enfermeiro como profissional capacitado para atender indivíduo em todas as fases de vida, precisa fazer parte do Programa de Educação Sexual escolar, promovendo ações e programas voltados para o bem-estar do adolescente e de sua família que devem atender as necessidades de ambos.

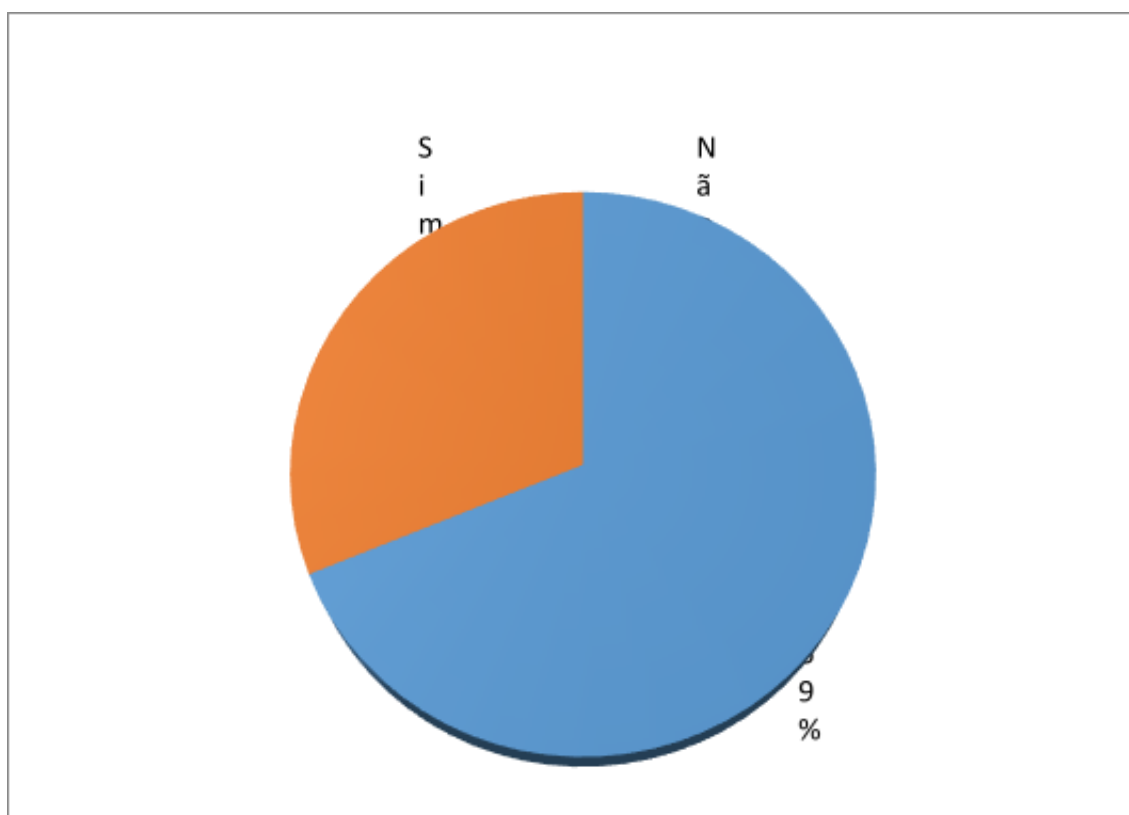
Observa-se que sobre esse tema é preciso passar por alguns desafios, como a constatação de que alguns grupos de jovens apresentam instabilidade significa que os torna mais vulneráveis, aumento de carga de doenças relacionadas, infecções sexualmente transmissíveis. Isso ocorre devido à falta de informação, violência, fatores culturais e sociais e abuso sexual (FELISBINO et al. 2018).

Outro obstáculo seria segundo Ribeiro et al. (2016). a falta de participação masculina nas unidades de saúde. Durante a consulta de planejamento familiar não há envolvimento dos adolescentes do sexo masculinos, e nem mesmo são cadastrados na unidade de saúde para atividades educativas. Há a necessidade de desenvolver ações que possam estimular a sua participação, não só na saúde sexual, mas também na saúde geral. Sabe-se que as mulheres precisam mais das unidades de saúde do que os homens, mas essa realidade deve ser mudada na adolescência porque, assim como a mulher, ele não é apenas doente, mas também sexualmente ativo e deve saber como fazê-lo. A maneira certa de prevenir, entender o que está disponível e o que a sua parceira está usando.

No momento que a mulheres gera um bebê, surgem dúvidas e medos. Por isso é importante que as escolas devam manter esse contato com os profissionais de saúde, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), e realizar encontros para palestras, conversas, orientações e troca de informações com os adolescentes para a prevenção dos riscos a sua saúde (OLIVEIRA, 2017).

Sendo assim, a pesquisa buscou questionar se eles alguma vez participaram de palestra sobre gravidez ou IST's na escola. Respondida no GRÁFICO 8.

GRÁFICO 8 - Palestra sobre gravidez ou IST's na escola



Fonte: Autora (2022).

Conforme o Gráfico 8, 69% responderam que sim, participaram de palestra sobre gravidez ou IST's na escola. Enquanto 31% responderam que não. Essa pergunta foi muito importante para a pesquisa e positiva. Mostra o interesse deles em obter conhecimento sobre o assunto, uma vez que já participaram. Por isso é um ponto interessante criar metodologias diferentes que possam facilitar o ensino desse tipo de tema permitindo assim mais interação do aluno.

De acordo com Oliveira (2017), o trabalho preventivo do Programa Saúde na Escola o (PSE) procura conscientizar os alunos sobre a gravidez na adolescência, e as Infecções transmissíveis por meio de palestras e distribuição gratuita de anticoncepcionais nas escolas e nos postos de saúde com orientação para que os adolescentes percam um pouco a timidez.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo verificar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. Sendo assim, para concretizá-lo foi necessário, primeiramente, utilizar uma abordagem teórica, que contemplasse as características sobre a gravidez na adolescência. Passando pela educação sexual nas escolas para assim poder evitar uma gravidez indesejada. A falta de apoio torna essa possibilidade de ir à escola ainda mais difícil quando as famílias não aceitam a gravidez.

No que se refere à atuação dos enfermeiros na escola é através do Programa Saúde na Escola (PSE) que promove o desenvolvimento integral dos alunos por meio de ações como promoção, prevenção e bem-estar dos estudantes da rede pública de ensino. Um desses recursos é o uso de recursos visuais, auditivos ou audiovisuais que atendam às necessidades deles.

Os resultados obtidos pelas pesquisas mostraram que os adolescentes tinham idades entre 13 a 17 anos, sendo a maioria meninas. Consideram importantes as ações sobre educação sexual dentro da escola. Através dela, essa ação ajuda os jovens a ser orientado, conhecer mais sobre as infecções sexualmente transmissíveis e o uso de anticoncepcionais. Aham preocupante uma gravidez precoce na vida de um adolescente, pois interfere em seu futuro. Participaram de palestra sobre gravidez ou IST's na escola. Por isso, a educação sexual nas escolas, é essencial para que os jovens possam falar sem preconceitos, abertamente sobre sua sexualidade.

A questão que norteou o trabalho foi como o enfermeiro pode contribuir na prevenção da gravidez na adolescência? Através de ações que envolvem promoção da saúde por meio de uma atuação diferenciada, que tenha habilidade para melhor se comunicar com o seu público-alvo e compreender o contexto em que as atividades são adaptadas às necessidades da população.

Os objetivos desse estudo, levantados para a realização da pesquisa, foram positivos. Em relação a estudos futuros, sugerem-se pesquisas sobre o perfil socioeconômico das gestantes adolescentes. Investir em mais campanhas que ofereça informação e incentive o uso de métodos contraceptivos. É um tema importante que poderá contribuir com a sociedade e acadêmicos da área de enfermagem e áreas afins.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, C,M; OLIVEIRA, M,I,V; BEZERRA, M,G,A. **Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em fortaleza – CEARÁ**. Escola de Anna Nery revista de enfermagem. V11. N 3 setembro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WmkbyFnLyYfzbrnrqbPy5Fq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Setembro de 2022.

ARAUJO, Viviane Maria Gomes de et al. **Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805-815. 2021.

ARAÚJO. Wli Silva. **Impactos da Gravidez Precoce no Município de Serra Branca-PB: um estudo de caso sobre as Políticas Públicas da Área**. SUMÉ - PB: [s.n], 2018.

BATISTA. Claudiane Macambira Moura. **Gravidez na Adolescência: Riscos e desafios encontrados pela enfermagem**. Paripiranga 2021. Disponível: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21104>. Acesso em Setembro de 2022.

BRASIL. **Caderno do gestor do PSE**: Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL EGM, et al. **Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação**. Rev Esc Enferm USP, 2017; 51.3

BORGES, A. L. V. (2019) O início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo. 50(1), 1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8pyr5ySP7PCk6tPRhWjK7HF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Setembro de 2022.

CARLOS, Nádia Aparecida dos Santos; ANDRADE, Rafaela Maria de. **Gravidez na Adolescência e Evasão Escolar: Diálogos para além da Culpabilização**. 2021. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3678>. Acesso em Setembro de 2022.

CELESTE, L.E.N., & Cappelli, A.P.G. 2020. **Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência**. Pubsaúde, 4, a094. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/papel-do-enfermeiro-do-pse-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Setembro de 2022.

CRUZ, L. Z., & Paixão, N. (2018). **Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis**. Adolescência & Saúde, 15(2), 7–18

DANTAS, Regina Helena Xinendes. **Gravidez na adolescência e suas múltiplas características: Uma Revisão Integrativa**. Trabalho de conclusão de curso

Especialização de Saúde em família. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1529>. Setembro de 2022.

DATASUS. **Percentual de nascidos vivos na faixa etária de 10 a 19 anos.**
Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/pcn2021/tabelas/4-saude/13-percentual-de-nascidos-vivos-de-maes-adolescentes-na-faixa-etaria-de-10-a-19-anos-2016-2020.htm>. Acesso em outubro de 2022.

FELISBINO, M. M. S. (2018). **Análise dos indicadores de saúde sexual: e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo. 21(1),1-14.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. **Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 35, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GONÇALVES, L. F. F. (2016). **Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência.** SANARE, Ceará. 15(2). Disponível em:
<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1051>. Setembro de 2022.

IBGE. **Percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto, 2018.**
 Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=26178&t=destaques>. Acesso em Outubro de 2022.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia Científica.** 2º ed. Poto Alegre. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 18 agost. 2022.

MARANHÃO, T. A. (2017). **Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodução de jovens de capital do Nordeste brasileiro.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 22(12), 4083-4094.

MARIA, M. S. M. F.; MAGDA D. S. E.; ARIANE G. S. JEFFERSON, S. V.; BENEDITO, P. S. N. **Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência.** Rev. enferm. UFPI, v. 6, n. 3, p.53-58, Jul. - set.2017.

MAFRA, Melissa dos Reis Pinto. **Ações em saúde para adolescentes nos serviços de atenção básica: o olhar do enfermeiro em um distrito sanitário.** 2014.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. **O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1601-1610, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002892337>. Setembro de 2022.

MENDES, Naira de Cassia, ROSSONI, Eloá e SILVA, Aline Hubner da. **A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção**

básica. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 1, p. 225-238, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n1_2019/salusvita_v38_n1_2019_art_15.pdf. Setembro de 2022.

MONTEIRO, Karla Regina Bentes et al. **A Educação para o Cuidado de crianças e Adolescentes e sua relevância na prevenção do abuso sexual.** O Cuidado: Contextos e Práticas Interdisciplinares-Saúde, Filosofia e Educação, 2021. Disponível em: [https://pt.scribd.com/book/519450421/O-Cuidado-Contextos-e-Práticas-Interdisciplinares-Saude-Filosofia-e-Educacao](https://pt.scribd.com/book/519450421/O-Cuidado-Contextos-e-Praticas-Interdisciplinares-Saude-Filosofia-e-Educacao). Setembro de 2022.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de. **Avaliação do Programa Saúde na Escola com foco na Integração entre Unidade Básica de Saúde e Escola de Ensino Fundamental: um estudo de caso em belo horizonte, BRASIL.** 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-ATXKKG/1/fernanda_piana__avalia__o_do_programa_sa_de_na_escola_com_foco_na_integra_o_entre_unidade_b_sica_de_sa_de_e_escola_de_e_1.pdf. Outubro 2022.

OMS, OPAS. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo.** 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lis-46141>. Setembro de 2022.

OPAS. **Construindo equidade no SUS.** Brasília, DF: OPAS, MS, 2017.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, p. 363-367, 2019.

PSE (2019). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/documento_orientador_2019-20.pdf. Acesso em: Setembro de 2022.

RIBEIRO, W.A., MARTINS L.M., COUTO C.S., CIRINO H.P., TEIXEIRA J.M., ALMEIDA V.L.A. **É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico.** Revista Pró-UniverSUS. Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, V. C. S. et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** Rev. Enferm. Cent. O. Min. 2016 jan/abr; 1(6):1957-1975

SANTOS, etc. e tal (2021). **Educação Sexual no Ambiente Escolar. Centro Universitário na BETIM.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em Outubro de 2022.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, p. 160-169, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/abstract/?lang=pt>. Setembro de 2022.

SILVA, M. **Gravidez na adolescência: desafios familiares, escolares e sociais.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Chapecó, Santa Catarina, 2017.

SILVA, R. C. D. (2015). **O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente.** Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro, Belo Horizonte. 5(10), 417-430. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/2313/9268>. Setembro de 2022.

SCHAEFER, R. (2018). **Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações.** ABRASCO, Rio de Janeiro. 23(9), 2849-2857.

VILAÇA, Teresa. **Metodologias de Ensino na Educação em Sexualidade: desafios para a formação contínua.** Fri, 06 Dec 2019 in *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12614. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12614/9460>. Acesso em Outubro 2022.

WOUTERS, Cas. Sexualização e Erotização: **emancipação e integração do amor e do sexo.** Educação & Realidade, v. 42, p. 1217-1237, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2021709544>. Acesso em Setembro de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE

FACULDADE SANTA LUZIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA.** Cujo propósito é verificar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário. Será garantindo o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Santa Inês – MA, _____ de _____ de _____.

Autorização do participante

NOME COMPLETO DO ALUNO

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

FACULDADE SANTA LUZIA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
ALUNO: **INGRID SOUSA CAMPOS MARTINS**

Este questionário será utilizado na construção da monografia de nome **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA.** Comprometemo-nos a manter sua identidade em sigilo e em usar estes dados apenas para fins acadêmicos.

1- Dados referentes à caracterização do perfil social dos entrevistados:

1.1 Idade: _____ anos

1.2 Estado Civil: _____

2. Dados referentes à concepção dos adolescentes sobre educação sexual.

2.1 Na sua escola têm ações voltadas para prevenção da gravidez na adolescência? Sim () Não ()

2.2 Você considera importante as orientações do enfermeiro sobre educação sexual dentro da escola? Sim ()
Não ()

2.3 Você considera essas ações necessárias para a prevenção da gravidez não planejada?
Sim () Não ()

2.4 O que acha de uma gravidez precoce na vida de um adolescente? () Normal
() Preocupante, pois interfere em seu futuro tanto na vida profissional como pessoal.

2.5 Durante as orientações do enfermeiro suas dúvidas relacionadas a sexualidade foram sanadas?
Sim () Não ()

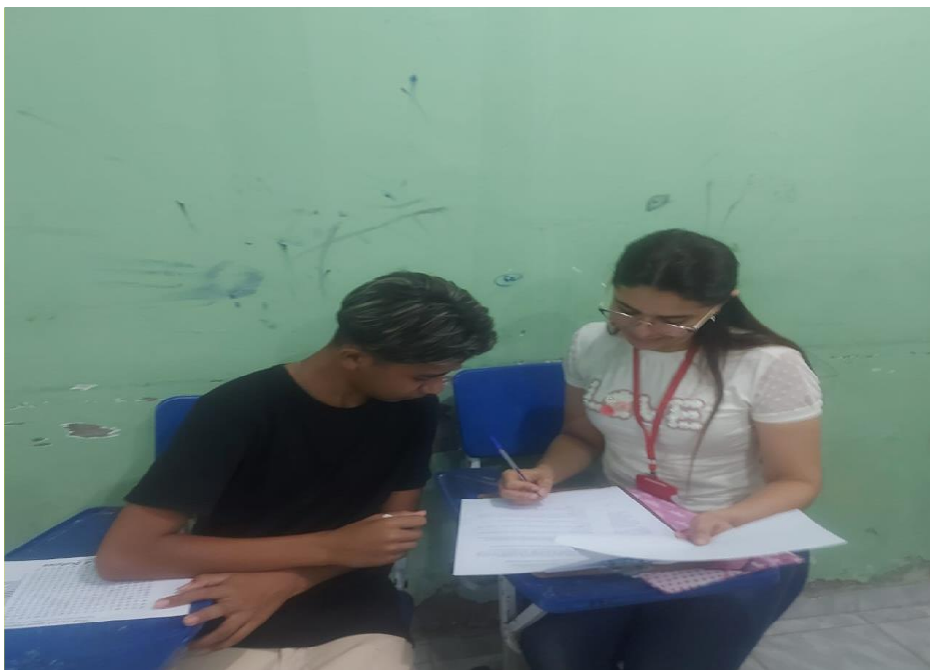
2.6 Participou de palestra sobre gravidez ou IST's na escola? Sim () Não ()

ANEXOS

ANEXO A - FOTOS DA PESQUISA



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)

ANEXO B - FOTOS DA PESQUISA



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)

ANEXO C - FOTOS DA PESQUISA



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)

ANEXO D - FOTOS DA PESQUISA



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2022)